

Síndrome Pré-Menstrual (SPM) em Adolescentes:

Incidência e Sintomas de maior prevalência e intensidade

Halley Ferraro Oliveira; Maria Regina Domingues de Azevedo

Objetivo: Este trabalho visou identificar a presença de SPM em adolescentes, caracterizar os sintomas de maior prevalência e sua intensidade. **Metodologia:** Através de estudo transversal foram avaliadas 254 estudantes do 1o. e 2o. anos do ensino médio, de escola pública, de São Bernardo do Campo (SP), com idade entre 14 e 18 anos. Os critérios de inclusão foram: ter apresentado menarca há mais de dois anos; não fazer uso de anticoncepcional hormonal (ACH); não estar grávida. O trabalho se desenvolveu após aprovação dos protocolos pela Comissão de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade São Paulo (CAPPesq – HC FMUSP) e a anuência da direção da escola, das adolescentes e de suas mães através da assinatura do Termo de Consentimento Informado. A 1ª parte do protocolo contava com um questionário para identificação da amostra e avaliação de indicadores da presença da SPM, preenchidos em entrevistas individuais com as adolescentes. A 2ª parte objetivava a confirmação e classificação do quadro. Esse protocolo foi elaborado com base nos critérios de Moss RH., utilizado por Berenstein E., com adequação da linguagem para a faixa etária em questão, pela autora. Após orientação e treinamento, as respostas foram anotadas pelas próprias adolescentes durante três meses consecutivos. **Resultados:** Do total de 254 participantes, 177 meninas (69,7%) apresentaram SPM. Dos 38 sintomas relacionados, os mais prevalentes foram: nervoso (99,4%), cansaço (98,9%), ansiedade (98,9%), irritação com vontade de brigar (97,7%) e cólica (97,2%). Entre os sintomas apresentados pelas jovens se mostraram mais intensos: nervoso (87,6%), irritação com vontade de brigar (75,7%), tristeza com vontade de chorar (69,5%), ansiedade (67,2%) e dor nos seios (63,8%). **Conclusão:** Os resultados encontrados foram compatíveis com pesquisas realizadas em outros países. No Brasil, existem poucos estudos nesta faixa etária. Observou-se, neste trabalho, predomínio de sintomas emocionais em relação aos físicos. Esse dado indica a importância de acompanhamento, observação e avaliação criteriosa visando não comprometer o diagnóstico, que muitas vezes se confunde com sintomas inerentes à Síndrome da Adolescência Normal. É relevante pensar na ampliação deste estudo e em novas pesquisas, uma vez que quanto mais se procura saber a respeito deste tema, mais se percebe o muito que ainda se tem para aprender